

Três mil instituições adotam método de ensino a distância da Unicamp

Desenvolvido há 5 anos, a partir da dissertação de mestrado da pesquisadora Alessandra, o TelEduc tem uso livre e é de fácil manuseio para leigos em informática

FOTOS: UBIRAJARA FERREIRA DA SILVA



Concebida para ser usada na formação de professores para informática educativa, a ferramenta foi desenvolvida de forma participativa

O TelEduc, ferramenta de ensino a distância desenvolvida há cinco anos por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), transformou-se em uma das principais plataformas do gênero no mundo. Atualmente é utilizado por três mil instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. Entre elas a Marinha Brasileira no treinamento de militares embarcados em alto-mar.

O grande atrativo do sistema é a facilidade encontrada por pessoas que não são especialistas em informática. O TelEduc nasceu a partir da dissertação de mestrado da pesquisadora Alessandra Cerceau, orientada pela professora Heloísa Vieira da Rocha, do Instituto de Computação (IC). A adequação do ambiente foi

feita pelo IC e Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da universidade.

Nos primeiros cursos ministrados com o auxílio do método, segundo Heloísa, foi possível notar que geraria grande interesse. Em 1999, os trabalhos ganharam impulso graças ao apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA).

SESSÕES DE BATE-PAPO

Dois anos depois do lançamento, o TelEduc foi transformado em *software* livre, o que permitiu a sua expansão. Universidades públicas e privadas o utilizam como ferramenta de auxílio às atividades presenciais. Permite dispor conteúdos *on-line* e estabelecer comunicação entre os participantes de um curso por meio

de fóruns de discussão ou sessões de bate-papo (*chats*).

As empresas têm o TelEduc como aliado no esforço de formar e qualificar funcionários e na promoção de treinamentos técnicos. Heloísa lembra que a Região Sudeste do País concentra a maior parte da produção científica nacional.

"O método é valioso na disseminação desse saber, por neutralizar barreiras geográficas. É consenso entre os educadores que, na chamada sociedade do conhecimento, os profissionais que concluíram curso superior terão de recorrer frequentemente à universidade para se manterem

atualizados. "Nesse aspecto, o ensino a distância apresenta-se como veículo indispensável à manutenção desse contato", afirma.

FACILIDADES

Concebida para a formação de professores de informática educativa, a ferramenta foi desenvolvida de forma participativa. Suas funcionalidades foram idealizadas e depuradas segundo as necessidades do público. "Não é preciso fazer um curso para aprender."

O TelEduc auxiliou na produção de sete dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado. Além da OEA, as pesquisas com a ferramenta têm o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp.

No exterior, o TelEduc é utilizado por instituições da França, Portugal, Espanha, Estados Unidos, Chile e Argentina. "Por possuir licença de uso livre e suporte a múltiplas línguas, é natural que a expansão do serviço tenha continuidade", diz Heloísa.

ADESÃO FACULTATIVA

Nos cursos de graduação da Unicamp, a adesão ao TelEduc é facultativa. Nas disciplinas, o professor decide se irá ou não ativá-lo. O acesso ao ambiente interativo é feito por meio de senhas, as mesmas que alunos e docentes cadastram no sistema interno da Diretoria Acadêmica (DAC) da universidade.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

Guarda Bike ajuda a reduzir 38% dos furtos de veículos na USP

Além de proporcionar segurança aos estudantes e frequentadores da USP, a Guarda Bike colaborou na redução de 38% do número de furtos de veículos na Cidade Universitária. Essa informação consta do dossiê que avaliou a atuação do primeiro ano do serviço preventivo feito por 11 membros da Guarda Universitária.

Desde fevereiro do ano passado, o grupo percorre o câmpus durante o dia. A equipe de ciclistas tem à disposição talonário, uniforme e boné, rádio e binóculo para facilitar a vigilância de ocorrências. "Olhando de longe, observamos sem sermos notados, o que é fundamental para o trabalho preventivo", destaca a guarda Silmara de Souza Santos.

TRABALHO PREVENTIVO

"Nossa intenção foi criar uma guarda preventiva e comunitária", explica o líder do grupo, Vicente Jorge Coutinho. "Quando estamos em viaturas, fica mais difícil o contato com as pessoas. Nas bicicletas, temos mais facilidade para parar, conversar e agir."

Veículos encontrados no câmpus em situação irregular são notificados e os motoristas orientados de que forma devem proceder para reduzir ocorrências. De acordo com Coutinho, ao encontrar um carro com o vidro aberto, o guarda permanece no local – quando possível – até que o dono retorne para fechá-lo.

Claudeci Martins

Da Agência Imprensa Oficial



Principais usuárias são as universidades públicas e privadas, que a empregam como ferramenta de auxílio às atividades presenciais